

## **Estudar Régio: antes e depois do CER**

Quando, depois de percorrido o longo e habitual itinerário depurativo que conduz à necessária delimitação do ‘objeto’, iniciei a minha investigação de doutoramento em torno da figura de José Régio, em novembro de 1990, o Centro de Estudos Regionais de Vila do Conde não tinha ainda existência física. Estudar por essa altura uma figura como a de Régio, membro involuntário dessa plêiade de personalidades que circunstâncias muito diversas votaram a uma certa rasura histórica e académica – apesar do seu perfil multifacetado como criador, crítico e intelectual e do influente papel que desempenhou no desenho da nossa identidade coletiva, literária e cultural –, pressupunha defrontar dificuldades de várias ordens, desde logo a de coligir a ampla e dispersa bibliografia regiana ou de aceder, como eu própria necessitava, aos seus desenhos e à sua menos conhecida mas igualmente vasta produção plástica. Valeram-me então o périplo por várias bibliotecas e pela Casa-Museu portalegrense José Régio e a inestimável ajuda e paciência de familiares, amigos e conhecedores da obra regiana que tão pronta e acolhedoramente me receberam e que constituem por isso parte integrante de um projeto necessariamente coletivo que apresentei em provas públicas em inícios de 1998, poucos meses depois da inauguração na cidade natal do Autor, a 20 de dezembro do ano anterior, do CER.

Os propósitos não só de recolher, inventariar e divulgar o vasto acervo de publicações de e sobre Régio mas igualmente de incentivar a investigação e o conhecimento do legado regiano com que o novo Centro se apresentava então ao público afiguravam-se-me – então como agora – não só científica e culturalmente relevantes como indispensáveis à reposição de um ‘lugar’ na narrativa e na memória nacionais há muito devido à personalidade e à obra de José Régio. Particularmente grato foi, pois, para mim poder colaborar com este novo projeto, quer através do *Boletim* entretanto lançado pelo CER, logo a partir dos seus primeiros números, quer vindo a integrar, mais tarde, a direção deste Centro. Enquanto docente e investigadora no Departamento de Estudos Portugueses na Universidade do Minho, devo ainda ao CER a pronta disponibilização da Exposição Itinerante que promoveu por alturas do 30.º aniversário da morte do Autor, *José Régio e os mundos em que viveu*, tornando possível a sua passagem por Braga entre 11 e 22 de outubro de 1999, num fecundo diálogo com a academia e com a comunidade que nunca, até ao presente, deixou de propiciar.

É justamente com essa consciência comunitária e essa atitude dialogante que o CER tem sabido entender e defender, com louvável perseverança e mérito, a cultura em geral e a cultura literária em particular e que importa reconhecer e agradecer nesta data comemorativa dos seus vinte anos de presença entre nós.

**Eunice Ribeiro**